

# Tucano resolve deixar o PSDB

Márcia Gouthier

GUSTAVO KRIEGER

BRASÍLIA – Um dia depois de confessar ter mentido ao Congresso, o senador José Roberto Arruda (DF) se viu isolado e sem partido. Abandonado pelo comando do PSDB, Arruda pediu desfiliação da legenda. Antecipou-se à expulsão, que já estava praticamente decidida. O parlamentar, que até a última quinta-feira era o líder do governo no Senado, pode ter o mandato casado. A amigos, confidenciou a possibilidade de renunciar para garantir a candidatura em 2002, se condenação for inevitável.

Arruda esperava conseguir uma trégua com o discurso de segunda-feira. Chorou e confessou ter participado da violação do painel eletrônico do Senado, desmentindo versão que apresentara semana passada. Tudo parecia ter dado certo. Senadores manifestaram solidariedade e o presidente Fernando Henrique Cardoso considerou o discurso “digno e corajoso”. O corredor do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), admitiu a possibi-



*O senador José Roberto Arruda, que se afastou do PSDB*

lidade de uma punição mais branda.

Ontem, depois da má recepção do discurso na mídia, o tom mudou. Depois de defender Arruda, o senador Eduardo Siquei-

ra Campos (PFL-TO) recebeu dezenas de e-mails indignados. “A opinião pública fez seu julgamento”, confessou. O primeiro sinal de problemas veio na reunião da bancada do PSDB na

Câmara. Dos 81 deputados, 80 votaram a favor da expulsão de Arruda do partido. A proposta foi do deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR), vice-líder de Arruda quando o senador ocupou a liderança do governo no Congresso. “O perfil de Arruda não combina mais com o do partido”, disse.

A bancada tucana no Senado reuniu-se no fim da tarde. O ministro da Saúde, José Serra, senador licenciado, conversou com colegas e defendeu a expulsão. Da casa de um amigo, Arruda pediu por telefone apoio ao presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela (AL), ao ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, e ao líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM). Ouviu a mesma resposta: não havia nada a fazer.

Arruda recorreu a um último gesto teatral. Quando os senadores tucanos estavam reunidos, telefonou para a liderança da bancada. Pelo viva-voz, anunciou que deixava o PSDB para não constranger o partido.